

## **Relatório Trimestral**

**2º Trimestre 2010**



TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

TNSC

CNB

COMPANHIA  
NACIONAL DE  
BAILADO

# Índice

<b>ÍNDICE</b>	<b>2</b>
<b>1. NOTA INTRODUTÓRIA</b>	<b>3</b>
<b>2. ACTIVIDADE</b>	<b>4</b>
<b>3. EXECUÇÃO ORÇAMENTAL</b>	<b>5</b>
<b>3.1. Rendimentos</b>	<b>5</b>
<b>3.2. Gastos</b>	<b>6</b>
<b>3.3. Resultados</b>	<b>9</b>
<b>3.4. Investimentos</b>	<b>9</b>
<b>3.5. Balanço</b>	<b>10</b>
<b>3.6. Indicadores</b>	<b>11</b>
<b>3.7. Rácios</b>	<b>12</b>

## **1. Nota Introdutória**

O presente relatório reflecte sobre um período da vida do OPART, E.P.E. (OPART) em que se deu uma mudança na liderança da organização. O final do mandato do Conselho de Administração (CA) em funções desde 2007 e consequente nomeação do actual CA, com efeitos a 18 de Maio, consubstancia uma alteração obviamente não isenta de repercussões sobre toda a actividade da empresa.

Neste período deu-se também a cessação de funções do anterior Director Artístico do Teatro Nacional de São Carlos (TNSC), Christoph Dammann, e a nomeação de Martin André para essa posição, com efeitos a 1 de Agosto, tendo assumido as funções de Consultor do CA desde Maio até essa data.

Por outro lado, à data de elaboração deste relatório, o Contrato-Programa 2010-2012 encontra-se ainda em apreciação pela Tutela e o Plano de Actividades e Orçamento para 2010 não foi, consequentemente, aprovado. De acordo com o estabelecido no artigo 31º do Decreto-Lei nº558/99 de 17 de Dezembro, republicado pelo Decreto-Lei nº300/2007 de 23 de Agosto, o Plano de Actividades e Orçamento para 2010 foi apresentado à Tutela a 30 de Novembro de 2009, pelo Conselho de Administração anterior.

Esse documento foi objecto de várias versões solicitadas pela Tutela, tendo a última sido apresentada em Março, assumindo como pressupostos aumentos salariais nulos e um valor de Indemnização Compensatória (IC) igual aos de 2008 e 2009 (18M€ líquidos). Toda a análise comparativa feita neste documento tem como base esta última versão, apesar de não se encontrar ainda aprovada.

É de referir que a IC que se prevê para 2010 garante para o TNSC e para a Companhia Nacional de Bailado (CNB) orçamentos de programação substancialmente inferiores àqueles que tinham em 2006. Numa perspectiva de revalorização dos corpos artísticos que integram o OPART, será necessário dotá-los no futuro de melhores condições materiais e financeiras, o que, não obstante ganhos de eficiência e racionalização que se irão implementar, implica uma correcção em alta da IC disponibilizada ao OPART.

## 2. Actividade

As actividades desenvolvidas pelo OPART no primeiro semestre de 2010 traduzem-se no cumprimento integral do previsto no plano de actividades.

### Óperas

O Morcego (*Fev.Mar.*) [8]  
Niobe, Regina di Tebe (*Mar.*) [5]  
Estudio de Ópera (*Jan. Mar.*) [4]  
    *L'Occasione fa il ladro*  
    *Trouble in Tahiti*  
Ópera para Crianças - Flauta Mágica (*Mai.*) [4]  
Bodas de Figaro (*Abr.Mai.*) [8]  
Eugene Onegin (*Jun.*) [7]

### Concertos

Uma Sinfonia Alpina (*Fev.*) CCB [1]  
Concerto Comentado (*Mar.*) CCB [1]  
Foyer Aberto (*Jan. Fev. Mar.*) [6]  
Homenagem a dois jovens génios: Mozart e Mendelssohn  
(*Fev. Mar.Abr. Mai.*) [5]  
Concerto Comentado para Famílias (*Mai.*) [1]

### Bailados

Serenade/Adagio Hammerklavier/ 5 Tangos (*Fev.Mar.*) [7]  
3 Novas Criações (*Mar.*) [6]  
V Gala Internacional de Bailado (*Abr.*) [2]

### Digressão

OSP na China (*Dez.09/Jan.10*) [3]  
Giselle - Açores (*Jan.*) [1]  
Homenagem aos Ballet Russes - Faro (*Mai.*) [2]  
Homenagem aos Ballet Russes - Braga (*Mai.*) [1]

### Outros

Cartas de W.A.Mozart co-produção S. Luís (*Mar.*) [2]  
Electra - Olga Roriz (*Jan.*) [4]  
Exposição Rui Matos no T. Camões (*Fev.Mar.*)  
Concerto Un. Nova Lisboa [1]  
Concerto ISCTE [2]  
Os Mortos Viajam de Metro co-produção S. Luís (*Abr.*) [3]  
Rotary Opera Contest (*Mai.*)

### 3. Execução Orçamental

#### 3.1. Rendimentos

Tal como em períodos anteriores, foi assumido o princípio da especialização, em função das produções realizadas, para além dos gastos com pessoal, a IC e o apoio mecenático.

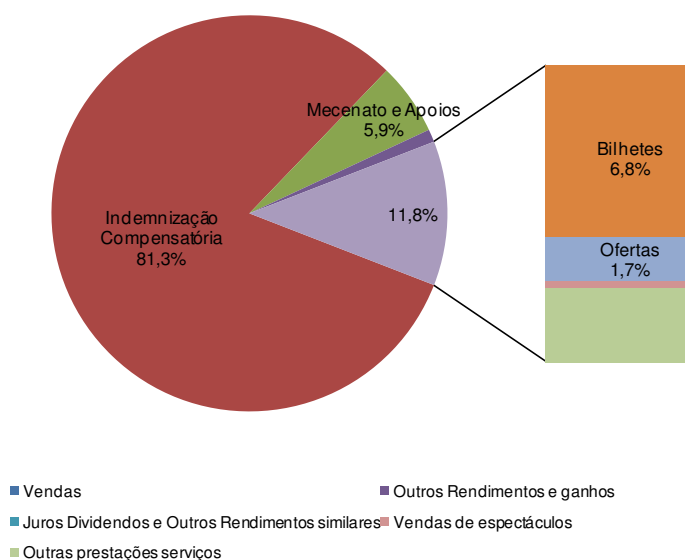
Globalmente, os rendimentos situaram-se 2,45% abaixo do estimado, revelando uma ligeira recuperação face ao desvio verificado no trimestre passado.

	Junho 2010		
	Previsão	Real	
<b>TOTAL RENDIMENTOS</b>	<b>12,282,920</b>	<b>11,981,715</b>	<b>-2.45%</b>
Vendas	7,600	2,165	
Prestações de Serviços	1,559,958	1,412,207	
Indemnização Compensatória	9,738,371	9,738,371	
Mecenato e Apoios	870,455	705,391	
Outros Rendimentos e ganhos	102,786	123,495	
Juros Dividendos e Outros Rendimentos similares	3,750	86	

Quando analisada a distribuição por grupo de projecto verifica-se que o desvio se centra no grupo de Produção. Tal acontece porque os desvios mais significativos têm origem nas receitas de bilheteira e de mecenato.

	Previsão	Real	
Estrutura	9.925.752 €	9.934.402 €	0,1%
Produção	2.199.735 €	1.788.320 €	-18,7%
Prestação de Serviços	157.433 €	258.994 €	64,5%
	<b>12.282.920 €</b>	<b>11.981.715 €</b>	<b>-2,45%</b>

A IC tem um peso de 81,3% no total de rendimentos, seguida das Prestações de Serviços e dos Apoios Mecenáticos, a representarem 11,8% e 5,9% do total, respectivamente.



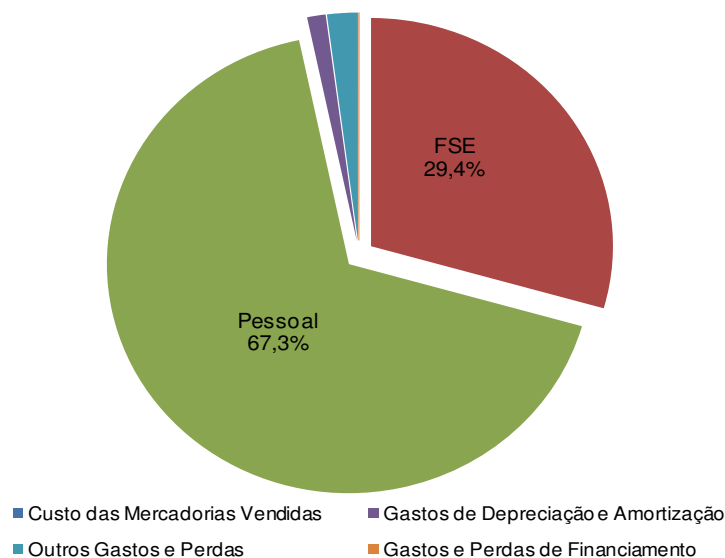
Nos Outros Rendimentos e Ganhos inclui-se a especialização dos proveitos diferidos do financiamento do immobilizado que transitou da CNB e do TNSC, coincidindo com o valor das amortizações desses mesmos bens (75 mil €).

### 3.2. Gastos

Globalmente, os Gastos não apresentam uma variação significativa quando comparados com o previsto, encontrando-se menos de 1% acima do orçamentado.

	Junho 2010		
	Previsão	Real	
<b>TOTAL GASTOS</b>	<b>12.865.126</b>	<b>12.990.161</b>	<b>0,97%</b>
Custo das Mercadorias Vendidas	6.460	1.974	
Fornecimentos e Serviços Externos	3.731.676	3.814.881	
Gastos com Pessoal	8.710.256	8.745.158	
Gastos de Depreciação e Amortização	174.423	161.563	
Outros Gastos e Perdas	239.811	265.683	
Gastos e Perdas de Financiamento	2.500	902	

O peso das diferentes rubricas de Gastos mantém a tendência demonstrada ao longo dos últimos 2 anos, com o Pessoal e os FSE a representarem no seu conjunto 96,7% do total.



Na distribuição do ponto de vista da contabilidade analítica verificamos que os projectos de estrutura contribuem positivamente para a redução de gastos. Este contributo é no entanto anulado pelos gastos de produção.

	Previsão	Real	
<b>Estrutura</b>	9.165.330 €	8.972.583 €	-2,1%
<b>Produção</b>	3.612.545 €	3.979.059 €	10,1%
<b>Prestação de Serviços</b>	87.250 €	38.519 €	-55,9%
	<b>12.865.126 €</b>	<b>12.990.161 €</b>	<b>0,97%</b>

Convém ressaltar que a estimativa da trimestralização vertida no orçamento partiu da análise da distribuição de Rendimentos e Gastos verificada em 2009. É natural a existência de flutuações na distribuição trimestral, uma vez que a mesma depende da calendarização dos espectáculos. Esta ideia fica evidenciada quando se faz a análise por projecto e se verifica que os projectos de Produção são os que mais contribuem para a diferença face ao orçamento.

Em baixo temos a análise da execução do orçamento de produção para as duas entidades artísticas (esta análise está expurgada do valor das ofertas uma vez que, para efeitos de liquidação de IVA, estas estão debitadas em gastos e creditadas em rendimentos sendo o seu impacto nos resultados nulo). Também com efeito nulo nos resultados temos o montante de 48.733€ do espectáculo *Electra* de Olga Roriz, apresentado no Teatro Camões no âmbito das comemorações do Centenário da República e 58.968€ relativos à Gravação do Hino Nacional, a financiar pela Comissão Nacional para as Comemorações do Centenário da República.

**GASTOS TOTAIS DE PRODUÇÃO (Sem Ofertas)**

	<b>2010 Orçamentado</b>	<b>2º Trimestre</b>	<b>Grau de execução</b>
Produção TNSC	4.302.007 €	3.033.553 €	70,5%
Produção CNB	804.627 €	467.280 €	58,1%
Digressão TNSC e CNB	345.000 €	139.666 €	40,5%
Outros Eventos	472.022 €	142.918 €	30,3%
<i>Festival ao Largo</i>	362.022 €	35.216 €	
<i>Comemorações Centenário da República</i>	110.000 €	107.702 €	
	<b>5.923.655 €</b>	<b>3.783.417 €</b>	<b>63,9%</b>

Está também reflectida a especialização de parte da digressão da Orquestra Sinfónica Portuguesa à China na proporção dos espectáculos que foram realizados no ano 2010 (75 mil €), assim como o pagamento de prémios monetários aos vencedores do 4º Concurso de Canto Lírico da Fundação Rotária Portuguesa, valores estes que não se encontravam orçamentados.

Como se pode verificar, até Junho o grau de execução global do orçamento destinado à produção é de 63,9%, sendo que o TNSC consumiu 70,5% do seu orçamento e a CNB 58,1%. Tal significa que a programação do TNSC e da CNB para o período entre Setembro e Dezembro de 2010, parte da Temporada 2010-2011, disporá dos valores remanescentes.

Saliente-se que a substituição do Director Artístico do TNSC, ocorrida em Maio, conduziu a uma reformulação da programação definida anteriormente. Neste âmbito importa também ressaltar que os valores apresentados em Gastos com Pessoal são afectados pelo valor da indemnização paga ao anterior Director Artístico.

Note-se também que a alteração da distribuição trimestral de rendimentos e gastos de produção não afecta o resultado do ano mas apenas a sua divisão ao longo do mesmo.



### 3.3. Resultados

A conjugação da análise dos dois pontos anteriores origina um resultado negativo de -1.008 mil €, devido principalmente ao desvio a nível dos Rendimentos.

		<i>em milhares de euros</i>	
<b>DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS</b>	<b>Previsão</b>	<b>Real</b>	
Vendas e serviços prestados	1.568	1.414	
Subsídios à exploração	10.609	10.444	
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-	6	-
Fornecimentos e serviços externos	-	3.732	-
Gastos com o pessoal	-	8.710	-
Imparidades de dívidas a receber	-	-	3
Provisões	-	-	19
Outros rendimentos e ganhos	103	104	
Outros gastos e perdas	-	240	-
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	-	409	-
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	-	174	-
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	-	583	-
Juros e rendimentos similares obtidos	4	0,09	
Juros e gastos similares suportados	-	3	-
<b>Resultado antes de impostos</b>	-	<b>582,2</b>	<b>- 1.008,4</b>

Estão especializados todos os gastos e rendimentos referentes às produções do trimestre, listadas no ponto *Actividades*, assim como a IC e os apoios mecenáticos nas proporções definidas no orçamento.

### 3.4. Investimentos

Também a nível dos investimentos se manteve a tendência verificada nos períodos anteriores com as recorrentes dificuldades de tesouraria a obrigar à sua contenção. Dos valores realizados (27,1% do total previsto para o ano) a maioria, 294 mil €, são referentes a intervenções nas infra-estruturas, nomeadamente no edifício do TNSC e na recuperação do elevador do edifício da Rua Vítor Cordon.

		<i>em milhares de euros</i>	
	<b>2010</b>	<b>2º Trimestre</b>	<b>Grau de execução</b>
<b>TOTAL INVESTIMENTOS</b>	<b>1.472</b>	<b>399</b>	<b>27,1%</b>
Investimentos em Infra-estruturas	1.205	294	
Investimentos Correntes	267	105	

### 3.5. Balanço

A impossibilidade de libertação da Indemnização Compensatória a que o OPART tem legalmente direito pela prestação de Serviço Público, que se deve ao facto de o Contrato-Programa para 2010 se encontrar ainda pendente de aprovação pela Tutela, manteve-se durante o 2º trimestre. Desta forma, o OPART teve que continuar a recorrer a empréstimos junto da DGTF pelo valor das parcelas da IC que deveria ter recebido, empolando o balanço no passivo pelo valor dos empréstimos contraídos e no Activo pela especialização do proporcional da IC.

<i>em milhares de euros</i>			
<b>ACTIVO</b>	<b>Previsão</b>	<b>Real</b>	
<b>Activo não corrente</b>			
Activos fixos tangíveis	1.588	1.492	
Activos intangíveis	24	24	
<b>Activo corrente</b>			
Inventários	111	118	
Clientes	407	706	
Estado e outros entes públicos	-	287	
Outras contas a receber	659	9.927	
Outros activos financeiros	-	-	
Diferimentos	285	425	
Caixa e depósitos bancários	1.060	931	
<b>Total do activo</b>	<b>4.134</b>	<b>13.909</b>	
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>Capital próprio</b>			
Capital realizado	5.000	4.000	
Outras reservas	1.544	1.544	
Resultados transitados	-	8.289	-
Resultado líquido do período	-	582	-
<b>Total do capital próprio</b>	<b>-</b>	<b>2.327</b>	<b>-</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Provisões	1.051	1.025	
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	646	1.115	
Estado e outros entes públicos	577	907	
Financiamentos	-	9.923	
Outras contas a pagar	3.752	4.021	
Diferimentos	435	573	
<b>Total do passivo</b>	<b>6.461</b>	<b>17.564</b>	
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>	<b>4.134</b>	<b>13.909</b>	

### 3.6. Indicadores

Para além dos indicadores de actividade (espectáculos e espectadores) apresentados na primeira parte deste relatório, o quadro de bordo proposto no Plano de Actividades e Orçamento engloba também indicadores de índole económica e financeira.

**Eficácia Social** – corresponde ao rácio entre o montante da Indemnização Compensatória líquida de IVA sobre o número total de beneficiários. A análise deste indicador só é conclusiva numa perspectiva anual.

**Receitas Próprias** – corresponde ao valor das Vendas, Prestações de Serviços e subsídios à exploração deduzidos das ofertas contabilizadas em proveitos, da Indemnização Compensatória líquida de IVA e dos montantes de mecenato à marca:

	<i>em milhares de euros</i>		
	2010	2º Trimestre	Grau de execução
<b>INDICADOR DE RECEITAS PRÓPRIAS</b>	<b>2.747</b>	<b>1.381</b>	<b>50,3%</b>
<b>Vendas</b>	<b>15</b>	<b>2</b>	
<b>Prestações de Serviços</b>	<b>2.322</b>	<b>1.208</b>	
<i>Bilhetes</i>	<i>1.423</i>	<i>821</i>	
<i>Ofertas</i>	<i>342</i>	<i>204</i>	
<i>Vendas de espectáculos</i>	<i>345</i>	<i>35</i>	
<i>Alugueres de Espaços</i>	<i>350</i>	<i>233</i>	
<i>Outros Serviços (Publicidade; programas; visitas; etc.)</i>	<i>205</i>	<i>119</i>	
<b>Rendimentos Suplementares</b>	<b>10</b>	<b>19</b>	
<b>Apoios directos a produções</b>	<b>400</b>	<b>152</b>	

**Auto-Sustentabilidade** – corresponde ao rácio entre Receitas Próprias e a soma de Receitas Próprias adicionado da Indemnização Compensatória líquida de IVA. Neste momento este rácio apresenta-se nos 12,4%, no entanto, a análise deste indicador só será conclusiva numa perspectiva anual.

**Resultado Operacional** – calculado nos termos definidos pelo Sistema de Normalização Contabilístico, apresenta-se nos -1.008 mil €, um valor 72,7% abaixo do estimado para o trimestre.

**Prazo Médio de Pagamentos** – corresponde ao prazo médio de pagamentos calculado nos termos da Resolução do Conselho de Ministros nº 34/2008, de 22 de Fevereiro e é no final deste trimestre correspondente a **45** dias.

### 3.7. Rácios

	2º Trimestre	2009
<b>Autonomia Financeira</b> <i>(Capitais Próprios/Activo Líquido)</i>	-26,3%	-67,9%
<b>Solvabilidade</b> <i>(Capitais Próprios/Passivo)</i>	-20,8%	-40,4%
<b>Endividamento</b> <i>(Passivo/Activo)</i>	1,26	1,68
<b>Liquidez</b>	0,75	1,26
<b>PMP (dias)</b>	45	37

Os valores obtidos para os rácios estão condicionados pelo reflexo no balanço da operação de financiamento destinada a colmatar a falta de entrega ao OPART da Indemnização Compensatória a que tem direito – o Passivo está emolado pelo valor dos empréstimos contraídos junto da DGTF e o Activo pela especialização do proporcional da IC.

A não realização dos aumentos de capital estatutário previstos no plano de reestruturação de 2008, destinados a superar a falência técnica apresentada pelo OPART desde a sua criação, contribuiu para o sucessivo agravamento da situação financeira, nomeadamente a nível dos rácios de autonomia financeira e solvabilidade. Também as recorrentes dificuldades de tesouraria estão espelhadas no agravamento do rácio de prazo médio de pagamentos, que subiu este trimestre para os 45 dias.